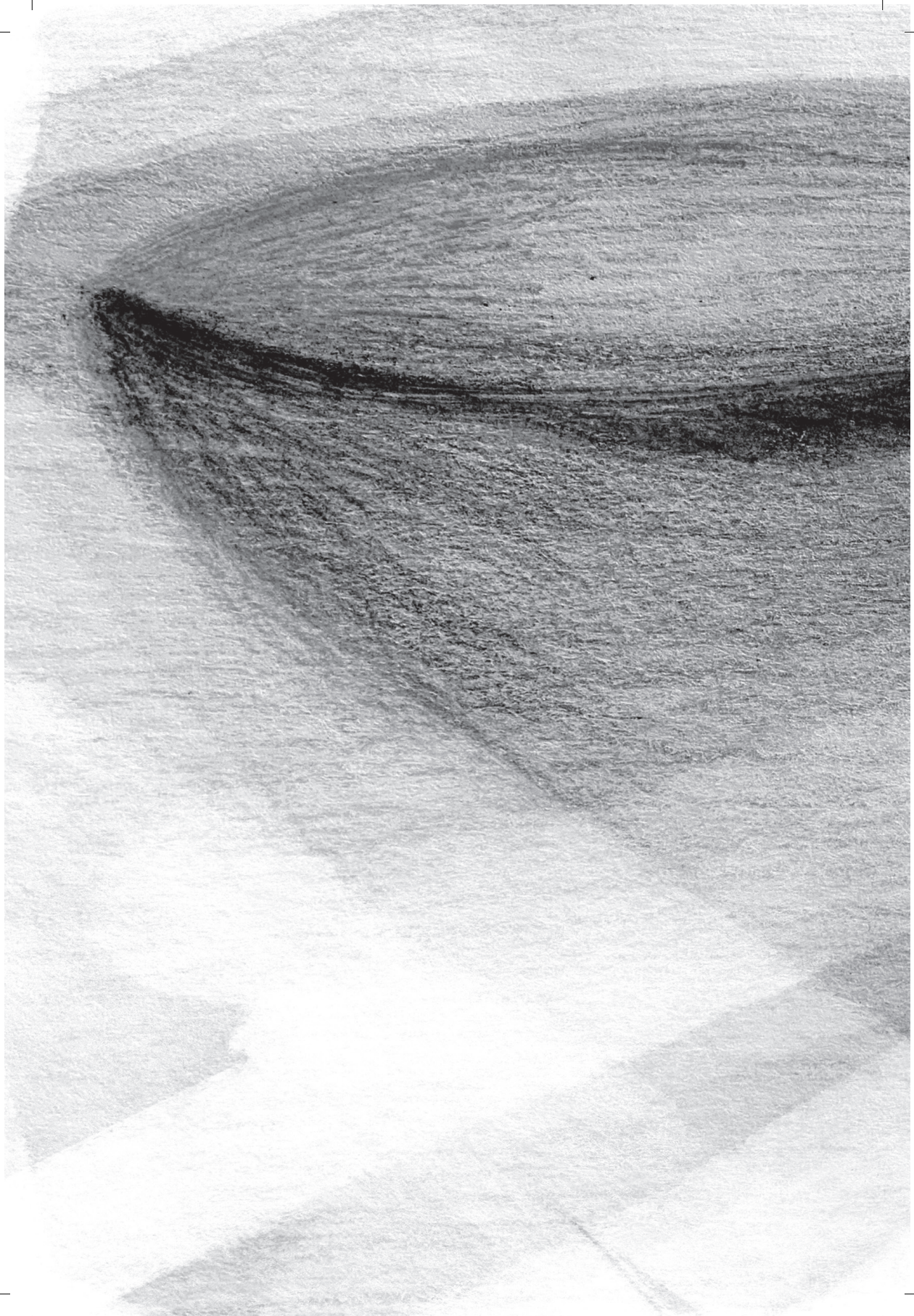



MÃES EM LUTA



MÃES EM LUTA

GILVÂNIA REIS GONÇALVES
MARIA MEDINA COSTA RIBEIRO
MIRIAN DAMASCENO DA SILVA
ROSSANA MARTINS DE SOUZA RODRIGUES
SIDINEIA SANTOS SOUZA
SOLANGE DE OLIVEIRA ANTONIO
TATIANA LIMA SILVA



 **Fábrica**
de cânones

1ª EDIÇÃO | SÃO PAULO | 2022

EXPRESSAMOS NOSSA **REVOLTA**
SOBRE A CENSURA E A REPRESSÃO.
O SISTEMA DE JUSTIÇA NÃO É
PARA **TODOS**, É SEMPRE A FAVOR
DOS RICOS, DOS BRANCOS.
A **JUSTIÇA** NÃO NOS DEIXA FALAR
OS NOMES DAQUELES QUE ATIRARAM
EM NOSSOS FILHOS, SOBRINHOS,
NETOS, ENTES QUERIDOS.
E NÃO ESTAMOS FALANDO APENAS
DOS POLICIAIS, MAS DE TODO
O ESTADO QUE DÁ RESPALDO A ELES.
OS ACUSADOS E O ESTADO
NOS VIGIAM 24H POR DIA,
TUDO ISSO É **REVOLTANTE**.

Índice

- 8 *Prefácio*
- 12 *Apresentação*

Nos tiraram tudo, mas ainda temos fôlego para lutar

- 15 Aniversário
- 16 Viver alegre, viver triste
- 17 A pipa
- 18 Silêncio
- 19 Letras em mares de versos
- 20 Minha família era completa
- 21 Eu não vivo, só luto

I. ERAM JOVENS E, COMO TODOS OS JOVENS, SONHAVAM

- 24 Guilherme Gonçalves
- 26 Kaique Roberto Caldas Cunha
- 28 Douglas Martins Rodrigues
- 30 Josias Souza de Almeida
- 32 Peterson Silva de Oliveira
- 34 Luan Gabriel Nogueira de Souza
- 37 Victor Antonio Brabo

Saudade de você me chamando para abrir o portão

- 41 De Gilvânia Gonçalves, para meu filho Guilherme
- 42 De Maria Medina Costa Ribeiro, para meu filho Luan
- 43 De Mirian Damasceno da Silva, para meu sobrinho Kaique
- 44 De Rossana Martins de Souza, para meu filho Douglas
- 45 De Sidineia Santos Souza, para meu filho Josias
- 46 De Solange de Oliveira Antonio, para meu filho Victor
- 47 De Tatiana Lima. Peterson, presente!

Quando o Estado mata um filho, mata uma família

- 49 Por sua dinda tia Giane
- 52 Por seu pai Gilmar
- 52 Por sua avó Beatriz
- 53 Por sua irmã Giuliana
- 55 Por sua irmã Amanda

2. NOS ABRAÇAMOS NO LUTO E NOS ENLAÇAMOS NA LUTA

Parem de nos matar!

- 61 Guilherme
- 64 Luan
- 71 Kaique
- 73 Douglas
- 77 Josias
- 78 Victor
- 82 Peterson

3. POR QUE VOCÊ ATIROU EM MIM?

- 86 A você que matou meu filho [de Rossana Martins de Souza]
- 92 A você que matou meu filho [de Solange de Oliveira Antonio]

4. QUE JUSTIÇA É ESSA?

- 96 Carta às autoridades sobre as mortes de jovens por intervenção policial e racismo
- 106 Carta ao povo da direita
- 109 Coração partido: luto como mãe
- 111 Fala pública
- 113 Ao excelentíssimo Sr. Juiz do Tribunal de Justiça

5. ONDE VIVE A PALAVRA HOJE

- 116 Você não tem coração
- 118 As oficinas de escrita
- 126 Dúvida
- 126 Justiça
- 127 Lembrança e silêncio

6. AS MÃES EM LUTA

- 131 Gilvânia Reis Gonçalves
- 132 Maria Medina Costa Ribeiro
- 133 Mirian Damasceno da Silva
- 134 Rossana Martins de Souza Rodrigues
- 135 Sidineia Souza
- 136 Solange de Oliveira Antonio
- 137 Tatiana Lima Silva

Homenagem das Mães em luto da Zona Leste para as Mães de Acari

- 139 O luto e a luta não têm fronteiras

Quando o Estado mata – Do luto à luta

O livro que apresentamos traz um conjunto de depoimentos de mães e outros familiares que tiveram a vida de seus filhos tiradas por agentes do Estado. Essa obra expressa a ousadia de mães que diante da imensurável dor da perda do seu bem maior – o filho – emergem do luto para denunciar o Estado genocida e o silêncio criminoso da sociedade, ao mesmo tempo em que anunciam o poder resiliente da organização coletiva das mães que se juntam a partir da perda, da dor e da humilhação para não ver sepultado o desejo por justiça.

A leitura deste trabalho exige do/a leitor/a uma leitura-escuta de vozes de mães que confiaram em partilhar sentimentos íntimos como o sofrimento, a humilhação, a indignação, mas, sobretudo, a saudade do filho amado e a esperança da não indiferença de quem as leem. Parafraseando Vicentin (2005)¹, este livro resulta de *um movimento de acúmulo de violências* perpetrado pelo Estado e silenciado pela sociedade, que diante do algoz se acovarda mesmo sabendo ser ela também vítima.

1 VICENTIN, M. C. *A vida em rebelião: jovens em conflito com a lei*. São Paulo: HUCITEC/FAPESP, 2005. p. 104.

A autoria desta obra é coletiva. Ela é escrita a partir de depoimentos de mães e tia que fazem parte do **Movimento Mães em Luto da Zona Leste**, criado em 2015 a partir da união de mães cujos filhos foram executados por agentes do sistema de segurança pública.

São mães que se encontram na mesma situação e que se reúnem na busca por justiça. Perceberam que juntas podem ressignificar a dor transformando luto em luta. Com encontros habituais objetivando o apoio emocional e psicológico, tentam de alguma forma encontrar forças para continuar sobrevivendo, ao mesmo tempo em que lutam por mudanças estruturais nos sistemas de segurança pública e de justiça, na tentativa de evitar novas violências por parte de quem deve proteger a sociedade de modo igualitário. Uma das frentes do Movimento é o acompanhamento das famílias vítimas junto às instituições de Justiça cobrando lisuras e celeridade nas investigações, principalmente, nas execuções praticadas por policiais.

A publicização desses depoimentos objetiva que outras pessoas possam conhecer a realidade a partir das famílias que quase sempre são silenciadas pelas versões apresentadas nas ocorrências relatadas unicamente pela polícia, que sempre desumaniza as vítimas na tentativa de justificarem seus atos de violência desproporcional. Situação que conta com setores da mídia no fortalecimento desse discurso.

Nas narrativas de cada mãe podemos reviver junto com elas os momentos de dor ao tomar conhecimento da notícia das mortes, a busca pela verdade, os caminhos percorridos atrás de provas que demonstrem a violência desmedida por parte da polícia.

Os relatos também trazem histórico da personalidade e os sonhos dos adolescentes e jovens ocultados nas narrativas do Estado. Essas mães e tia buscam ser a voz da juventude exterminada por parte de quem também tinha a responsabilidade de protegê-la. Lutam para afirmar que no Brasil não há pena de morte e que todos tem o direito de receber um julgamento justo.

A luta para lidar com o luto e ainda a busca por Justiça tem sido um grande desafio para essas mães, pois a maioria dos casos são arquivados sem ao menos os culpados serem levados a julgamento. Contudo, a força desse Movimento parece emergir da afetividade vital que as ligam com os filhos barbaramente executados pelos agentes do Estado.

Essa situação, além de aprofundar a dor, tem provocado doenças como depressão, câncer entre outras patologias nas mães, com sérios impactos em suas vidas familiar e social. Nas lições de Ansart, o indivíduo humilhado se sente como tendo sua afirmação vital negada, rejeitada, destruída, se sente excluído da relação de reciprocidade, experimentando vergonha de si mesmo². Neste sentido, este livro ressignifica a narrativa da humilhação trazendo o poder da resiliência coletiva como uma importante estratégia de luta das mães contra o genocídio da juventude.

A estratégia das Mães em Luto da Leste dialoga com o sofrimento ético-político trabalhado por Sawaia (2001)³, pois ao

2 ANSART, Pierre. As humilhações políticas. In MARSON, I. e NAXARA, M. (Orgs.). *Sobre a Humilhação: sentimentos, gestos, palavras*. Uberlândia, MG: EDUFU. 2005. p. 15-30.

3 SAWAIA, Bader. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In B. Sawaia, (Org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social* (7a ed., pp.97-117). Petrópolis, RJ:Vozes, 2001.

abordar o extermínio a partir da relação de afeto, o Movimento contrapõe o discurso da culpabilização do indivíduo por sua situação social e expõe a responsabilidade do Estado.

Por fim, é preciso ressaltar o importante trabalho acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social pelo NUPLIC – Núcleo de Pesquisa em Lógicas Institucionais e Coletivas, GRIITTE-UNIFESP – Grupo de Investigação e Invenção em Teorias Transversais para a Educação, grupo Mandacaru, da poeta Geruza Zelnys e da bordadeira e terapeuta ocupacional Rioco Kayano na oferta das Oficinas de Escrita e do apoio psicossocial ao Movimento, bem como o suporte do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Sapopemba. Essas frentes de apoio são citadas como relevantes na organização e desenvolvimento desta obra. Estamos certos de que os/as leitores/as se sentirão tocados/as para intensificarem suas ações no enfrentamento ao genocídio da juventude negra e periférica, bem como para o acolhimento das mães em luto neste país.

DAMAZIO GOMES DA SILVA.

Defensor de direitos humanos / Mestre em direito – PUC/SP

VALDÊNIA APARECIDA PAUINO LANFRANCHI

Defensora de direitos humanos / Mestre em direito social
e doutora em serviço social – PUC/SP

Apresentação

Cara leitora, caro leitor,

O **Movimento Mães em Luto da Zona Leste** foi criado em 2016, depois da execução de nossos filhos e sobrinho por policiais nas periferias. Viemos relatar nossas histórias neste livro, o que nos deu força para não deixar que os casos dos nossos filhos e sobrinho caiam no esquecimento.

Uma mãe segurando a mão da outra, entendendo a dor da outra, se fortalecendo para não cair e seguir buscando justiça pelo seu filho... começamos a nos conhecer e a dialogar sobre nossas dores. Tudo foi dividido e juntamos um pouquinho de cada dor e revolta nos textos, nos bordados, nos traços de cada desenho.

Com esse livro, esperamos especialmente que outras mães, suas famílias e toda a sociedade possam saber o que nós sentimos. Esperamos, ainda, que muitas mães se fortaleçam para lidar com essa situação e que não tenham medo de ir para a luta, em busca de justiça.

Nas histórias narradas aqui, ainda que diferentes uma da outra, fica evidente o abuso da farda, do Estado, do sistema de justiça.



O Estado, que deveria proteger nossos filhos e os jovens da periferia, mata. Se a lei foi feita para todos, por que os nossos filhos morrem dessa maneira, e os da elite não?

Gilvanir Reis Gonçalves

Maria Medina Costa Ribeiro

Emirson Damasceno da Silva

Roseana M. de Souza Rodrigues

Sidineia Santos Souza

Solange de Oliveira Antonio

Tatiana Lima Silva

NOS TIRARAM
TUDO, MAS
AINDA TEMOS
FÔLEGO PARA
LUTAR